



PERSPECTIVAS ATUAIS DO PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NO TRATAMENTO INTEGRADO DE PACIENTES COM CÂNCER BUCAL

CARLA INGRIDI FERREIRA CARDOSO RODRIGUES; ANA RITA DE SOUZA MACEDO; ADRIANO SANTOS SOUSA OLIVEIRA

RESUMO

Destacando como um dos principais desafios globais da saúde pública, o câncer é uma barreira no aumento da expectativa de vida com alta taxa de mortalidade. Potencializado pelos fatores de risco, o câncer bucal representa importante parcela no número de casos, em que para maiores chances de sucesso do tratamento traz consigo a necessidade da presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar. Neste cenário, o presente estudo objetiva abordar através de uma revisão de literatura as perspectivas atuais do papel do cirurgião-dentista no tratamento integrado de pacientes com câncer bucal. A revisão bibliográfica foi desenvolvida por meio da análise de artigos científicos encontrados entre 2014 e 2024 nos bancos de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos extraídos da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde: câncer bucal; tratamento integrado; clínica integrada; tratamento odontológico; e cirurgião-dentista. Através da seleção dos trabalhos sobre a temática, foi possível identificar uma maior necessidade de capacitação dos cirurgiões-dentistas sobre diagnóstico precoce e estratégias de tratamento para esta enfermidade e que é de suma importância a presença de cirurgiões-dentistas nas equipes de tratamento integrado para diagnósticos precoces, tomadas de decisões eficazes acerca do controle de infecções orais e efeitos adversos do tratamento oncológico de cabeça e pescoço.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais; Cirurgião Dentista; Oncologia Integrativa; Tratamento Odontológico.

1 INTRODUÇÃO

O câncer representa um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo, sendo uma das principais causas de mortalidade e, conseqüentemente, um obstáculo para o aumento da expectativa de vida global. O câncer é um termo abrangente que engloba mais de 200 doenças distintas, todas caracterizadas pelo crescimento e multiplicação anormal e descontrolada das células. Essas células, chamadas de células cancerígenas, podem se agrupar e formar tumores que invadem tecidos e órgãos adjacentes, além de se espalharem para outras partes do corpo através da corrente sanguínea ou do sistema linfático, um processo conhecido como metástase (ALVES et al., 2023).

Nesse contexto, um importante tipo de neoplasia é o câncer bucal, também denominado câncer de cavidade oral, que apresenta sua incidência e prevalência associada a condições do estilo de vida dos pacientes. Fatores genéticos predisponentes podem estar relacionados com a ocorrência da patologia, bem como a história de exposição excessiva à radiação ultravioleta,

uso de tabaco e álcool (ARAÚJO et al., 2024). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), no período de 2023 a 2025, espera-se a ocorrência de aproximadamente 10.900 novos casos de câncer da cavidade oral em homens e 4.200 em mulheres. Esses números correspondem a uma taxa estimada de 10,30 casos por 100 mil homens e 3,83 por 100 mil mulheres.

O câncer bucal é classificado como o quinto tipo de neoplasia mais comum entre o público masculino. Esta neoplasia tem maior potencial para desenvolver-se em língua, lábios, assoalho de boca, palato e gengiva. No entanto, pode-se desenvolver em outras partes da cavidade oral. Clinicamente o câncer de cavidade oral pode ser apresentado em formato de úlcera que não cicatriza e sem sintomatologia dolorosa (INCA, 2022).

Esta doença é mais frequente em indivíduos a partir da quarta década de vida, mas, há uma tendência ao aumento da incidência em adultos jovens (de 19 a 40 anos). Geralmente é mais comumente em homens, da raça/cor branca, tabagistas e etilistas, trabalhadores da agricultura e aquicultura, com baixa condição socioeconômica e baixo nível de escolaridade. A falta de acesso à informação e serviços de saúde, especialmente na área da odontologia, contribui para a maioria dos diagnósticos tardios e, conseqüentemente, uma menor chance de sobrevida do paciente (LISBOA et al., 2022).

Para uma melhor estatística de cura e devolução de qualidade de vida, o manejo das complicações bucais nestes pacientes normalmente necessita de uma colaboração multidisciplinar entre diferentes profissionais de saúde, incluindo médicos oncologistas, cirurgiões de cabeça e pescoço, radioterapeutas e profissionais da área odontológica com capacitação e conhecimentos especializados na área da oncologia oral (SANTOS, 2018).

Em evidência a atuação multidisciplinar, Araújo et al. (2024) reforçam que é imprescindível fornecer uma abordagem abrangente à gestão da saúde bucal dos pacientes oncológicos hospitalizados. Esta abordagem entre profissionais de diferentes especialidades tem importância em diversos aspectos, bem como o diagnóstico e planejamento personalizado, abordagem holística, minimização de efeitos colaterais, promoção da adesão ao tratamento e melhoria na qualidade de vida. Neste contexto, o objetivo desta revisão bibliográfica é explorar o papel do cirurgião dentista junto à equipe multidisciplinar de oncologia no tratamento de pacientes diagnosticados com câncer de cavidade oral.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e explicativo. Buscaram-se artigos científicos, teses e dissertações que abordam a temática do câncer bucal, tratamento integrado e o papel do cirurgião-dentista dentro dessa abordagem multidisciplinar. Dessa forma, foi realizada a seleção de artigos científicos publicados em periódicos entre os anos de 2014 a 2024 nos bancos de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos extraídos da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): câncer bucal; tratamento integrado; clínica integrada; tratamento odontológico; e cirurgião-dentista. Foram adicionados, também, trabalhos cujo o assunto correlacionava-se ao tema proposto. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, estudos sem disponibilidade de texto completo em algum sítio da internet e estudos que não tinham como tema central a odontologia nos cuidados ao paciente com neoplasia bucal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacitação dos cirurgiões-dentistas quanto à prevenção, ao reconhecimento de lesões bucais para o diagnóstico precoce e o tratamento imediato é fundamental para manter a qualidade de vida dos pacientes oncológicos e reduzir a taxa de mortalidade por doenças bucais e câncer de orofaringe no Brasil. Todavia, os estudos apontam fragilidades no sistema de atenção e diagnóstico precoce do câncer bucal devido à falta de capacitação dos profissionais.

(SILVA et al., 2023).

Dentro desta problemática, o diagnóstico tardio é uma circunstância causada muitas vezes pela falta de acesso à informação sobre a epidemiologia da doença, tanto por parte dos pacientes quanto por parte dos profissionais da atenção primária. Neste âmbito, a redução dos atrasos do paciente e do profissional, respectivamente, pode ser atingida por meio da educação acerca do câncer de boca/orofaringe e pela melhora na sua habilidade diagnóstica. Tudo o que foi evidenciado reforça a necessidade do diagnóstico precoce. Mas, tão importante quanto este, é a garantia do acesso ao tratamento, por intermédio de um fluxo estabelecido entre os serviços e adequados sistemas de referência e contrarreferência, diminuindo-se, assim, morbidade e mortalidade desses pacientes, bem como os custos do SUS (LE CAMPION et al., 2016).

Macedo et al. (2023) reforça a relevância dos profissionais de odontologia estarem suficientemente preparados para detectar de forma precoce o câncer bucal por meio de exames clínicos e seus fatores de risco associados. Kumari et al. (2023) destaca a biópsia como o exame clínico padrão-ouro para identificação das neoplasias orais malignas de forma precoce, onde a capacitação contínua dos profissionais e a maior disponibilidade desse tipo de exame na rede pública são fundamentais para a assertividade do diagnóstico.

Ações públicas de promoção de saúde, principalmente para a população com mais predisposição a desenvolver o câncer bucal é de suma importância para a prevenção e detecção da doença na fase inicial, minimizando os agravos da neoplasia e a taxa de mortalidade da população. Alguns pontos importantes que devem ser incluídos nas ações são: estimular ter uma boa higiene bucal, evitar o consumo de bebidas alcoólicas e fumo, manter uma dieta nutritiva, realizar autoexame bucal e ter visitas frequentes ao cirurgião-dentista. Eliminando os fatores de risco, podendo ser prevenidos a maioria dos cânceres bucais (MACEDO et al., 2023).

Convergindo nesse aspecto, Levi (2018) afirma ser de suma importância o sinergismo entre os profissionais de odontologia e de oncologia para a melhor abordagem clínica, beneficiando a reabilitação de pacientes com câncer bucal. Em outro estudo realizado com entrevista aplicada a 70 cirurgiões-dentistas, verificou-se que nesse grupo o nível de conhecimento sobre câncer bucal foi considerado satisfatório, divergindo sobre a adoção de práticas em suas atividades laborais, que foi considerado insatisfatório (SOUZA et al., 2016). Santos (2018) destacou o papel desse profissional no aumento das chances de sucesso no tratamento, na melhoria da qualidade de vida, com assertivas medidas de prevenção, detecção e condução clínica do tratamento das complicações orais decorrentes de neoplasias malignas.

Através desta revisão destaca-se a imprescindível presença de profissionais de odontologia, principalmente com satisfatória capacitação no manejo de pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP), em equipes multidisciplinares de tratamento de pacientes oncológicos, para que seja possível a detecção precoce, bem como seja elaborado um plano de tratamento aperfeiçoado e individual para cada problemática, grau de lesão e sítio anatômico afetado. Neste contexto, também se faz necessária a condução de programas de cuidados orais preventivos para diminuir efeitos adversos causados por exposição à radioquimioterapia.

4 CONCLUSÃO

A participação ativa do cirurgião-dentista vai desde atuação dentro de equipes multidisciplinares de atenção a pacientes com câncer bucal, a promoção de ações públicas em saúde iniciando pela prevenção primária, alertando sobre os fatores de risco, passando pela prevenção secundária, baseada na detecção precoce da lesão neoplásica para melhor traçar um plano individual de atendimento, chegando até a prevenção terciária, onde será selecionada a melhor abordagem para um tratamento em um câncer bucal identificado tardiamente, buscando chegar na melhor chance de sucesso de cura e qualidade de vida de cada paciente.

Por fim, foi possível identificar uma maior necessidade de capacitação dos cirurgiões-dentistas sobre diagnóstico precoce e estratégias de tratamento para esta enfermidade e que é

de suma importância a presença de cirurgiões-dentistas nas equipes de tratamento integrado para diagnósticos precoces, tomadas de decisões eficazes acerca do controle de infecções orais e efeitos adversos do tratamento oncológico em região de cabeça e pescoço.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. D.; CAMACHO, T. P. P.; REIS, E. E. S. Câncer e dependência emocional: uma revisão de literatura. **Editora Científica**, Vol. 2. Ano 2023. ISBN 978-65-5360-480-3.

ARAÚJO, W. P. et al. A importância da equipe multidisciplinar no tratamento da saúde bucal de pacientes oncológicos hospitalizados. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** | Vol.16| Nº.1| Ano 2024| p. 2.

INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.

KUMARI, et al. Evaluation of Dental Professionals' Knowledge and Attitude Regarding the Diagnosis of Oral Cancer Through Histopathological Examination of Granulation Tissue. **Cureus**. 15(9): e44744. DOI 10.7759/cureus.44744, 2023.

LE CAMPION, A. C. O. V. et al. Caracterização do atraso no diagnóstico do câncer de boca e orofaringe em dois centros de referência. **Cad. Saúde Colet.**, 2016, Rio de Janeiro, 24 (2): 178-184.

LEVI, L. E. et al. Dental Treatment Planning for the Patient with Oral Cancer. **Dental Clinics of North America**. v. 62 (2018) 121–130, <http://dx.doi.org/10.1016/j.cden.2017.08.009>, 2018.

LISBOA, L. J. et al. Perfil Epidemiológico e Fatores Relacionados ao Câncer de Cavidade Oral em Adultos Jovens Brasileiros e sua Relação com o Óbito, 1985-2017. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 2, p. e-142063, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.2063. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2063>.

MACEDO, G. A.; ABRANTES, S. F.; PEREIRA, C. M. Câncer bucal: diagnóstico e atuação do cirurgião-dentista. **Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP)**. Centro Universitário ICESP - SP. 2023.

SANTOS, L. C. O papel do Cirurgião Dentista na equipe multidisciplinar de oncologia. Orientador: Claudia Cristiane Baiserado de Carvalho. 2018. 13f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia)** - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

SILVA, M. I. et al. Câncer bucal e o papel do Cirurgião-Dentista no diagnóstico precoce: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, e75121344156, | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i13.44156>, 2023.

SOUZA, J. G. S. et al. Comportamentos e conhecimentos de cirurgiões-dentistas da atenção

primária à saúde quanto ao câncer bucal. **Cad. Saúde Colet.**, 2016, Rio de Janeiro, 24 (2): 170-177, 2016.